SARAU LITERÁRIO: UMA ANÁLISE DA FUNCIONALIDADE DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS APLICADA À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

LITERARY SOIRÉE: AN ANALYSIS OF THE ROLE OF STORYTELLING IN YOUTH AND ADULT EDUCATION

Manoel Marciel Ramalho¹

RESUMO: Este artigo é parte de um trabalho de conclusão de curso desenvolvido como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Brasília (IFB). Trata-se de uma pesquisa qualitativa e aplicada que objetivou compreender como a prática educativa da contação de histórias e o ato de narrar podem influenciar o desenvolvimento do saber e incentivar a leitura no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os objetivos específicos incluíram realizar um levantamento de práticas pautadas na contação de histórias que apresentem relevância para o aprendizado desse público. Busca-se, também, valorizar a prática como elemento intrínseco à tradição popular, conferindo-lhe importância como instrumento de integração e compartilhamento de conhecimentos entre indivíduos e comunidades. Para atender aos objetivos, a pesquisa foi desenvolvida essencialmente como bibliográfica-exploratória, com a intenção de aproximar o pesquisador do objeto estudado. A revisão de literatura foi fundamentada na obra educativa de Freire (1989), na filosofia de Benjamin (1985) e nas contribuições de Larrosa (2019), entre outros autores. A fim de analisar a aplicação dos conceitos acadêmicos, foi estudado o projeto de campo de Soares (2018), e a coleta dos resultados da autora serviu como base para avaliar a relevância do conteúdo acadêmico na prática educativa. Os dados revelaram alunos engajados em dialogar, compartilhar impressões e conectar-se com os temas abordados. A pesquisa foi concluída com a análise dos dados coletados no projeto, acompanhada de reflexões e considerações sobre as possibilidades de aplicações futuras.

Palavras-chave: contação de histórias; prática educativa; saber; leitura; tradição popular.

ABSTRACT: This article is part of a course completion project developed as a requirement for obtaining a Bachelor's Degree in Professional and Technological Education at the Federal Institute of Brasília (IFB). It is a qualitative and applied research that seeks to understand how the educational practice of storytelling and the act of narrating can influence knowledge development and encourage reading in the context of Youth and Adult Education (EJA). Specific objectives included conducting a survey of storytelling-based practices relevant to the learning process of this audience. The research also aims to value storytelling as an intrinsic element of popular tradition, highlighting its importance as a tool for integration and knowledge sharing among individuals and communities. To achieve these goals, the research was primarily bibliographical and exploratory, intending to bring the researcher closer to the subject of study. The literature review was based on the educational work of Freire (1989), the philosophy of Benjamin (1985), and the contributions of Larrosa (2019), among other authors. To analyze the application of academic concepts, Soares' (2018) field project was studied, and the collected results served as the basis for evaluating the relevance of academic content in educational practice. The data revealed students actively engaged in dialogue, sharing impressions, and connecting with the topics discussed. The research concluded with an analysis of the collected data, accompanied by reflections and considerations on possibilities for future applications.

Keywords: storytelling; youth and adult education; knowledge; tradition; integration.

1. Administrador Geral - Faculdades JK - Valparaíso/GO
Especialista em Planejamento e Gestão Estratégica - Uninter
Professor de Educação Profissional e Tecnológica - IFB
E-mail: manuscritommr@gmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0331921883793117>
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0242-9956>

INTRODUÇÃO

É pouco provável afirmar que exista alguém que não tenha aprendido algo por meio da sutileza de uma história bem contada. O conto não se esvai com a infância, nem se esgota com a máxima do final feliz. Segundo Couto (1994), ele renasce como uma fênix: “[...] Molha de esperança o rosto da chuva. [...] onde restou o homem sobreviveu semente, sonho a engravidar o tempo” (Couto, 1994, p. 1). Assim, sugere o autor, a história permanece perene e atemporal, seja para a criança, para o jovem ou para o adulto. Sem distinções, seu uso tem contribuído para o desenvolvimento da linguagem e cultivado o potencial criativo das pessoas. Essa é a imagem por trás das histórias contadas pelo escritor moçambicano, em suas narrativas sobre o pós-guerra naquele país.

Mundialmente citado, Paulo Freire ousou declarar, a respeito da arte de ler, que a “leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 1989, p. 19). Dessa análise, depreende-se a ideia de que a leitura do mundo é, antes do rabisco mais rupestre, a narrativa do que é o mundo. Algumas narrativas, especialmente o conto, precedem a escrita e as antigas civilizações, “cujas origens se perdem no tempo” (Terra, 2023, §1). Nesse contexto, a narrativa tem feito parte das construções imaginárias de crianças, jovens e adultos, nas mais variadas culturas, sendo responsável, sobremaneira, pelo desenvolvimento do saber, tanto por meio da oralidade quanto pela escrita, que constantemente a reproduz.

Nos relatos de Benjamin (1987, p. 205) sobre a obra do escritor russo Nikolai Leskov, o crítico comentou que o ato de contar é uma forma artesanal de comunicação, que, segundo suas percepções, possui a capacidade de ser universal. Além disso, é um exercício manual, no qual o trabalhador põe sua vida no objeto (um dos vários conceitos marxistas de Leskov). Assim, a contação de histórias apresenta-se como uma ferramenta gigante de aprendizagem. Conforme Benjamin (1987), é indiscutivelmente atemporal.

Em função da atemporalidade, universalidade e por não ser etarista, podendo conectar a todos, surgiu a ideia de escrever: “Sarau Literário: uma análise da contação de histórias aplicada à educação de jovens e adultos”.

Primeiro, buscou-se desenvolver a pesquisa visando aproximar a narrativa do conto ao contexto da EJA, a exemplo da prática presente na alfabetização andragógica de Freire (1989). Depois, por perceber seu uso discreto, como Benjamin (1987) recorda sua ausência no período entreguerras, tornando-a esquecida e relegada à lembrança de um passado glorioso.

Diante disso, traça-se o objetivo de investigar como a construção de histórias e o ato de narrar podem influenciar o desenvolvimento do saber e incentivar o hábito da leitura. Como objetivos específicos, busca-se levantar ideias e práticas pautadas na contação de histórias que apresentaram relevância para o aprendizado de jovens e adultos. Nesse sentido, almeja-se entender como o uso dessa atividade pedagógica afeta o poten-

cial narrativo e criativo de alunos temporários (fora do tempo apropriado), como pontua Costa *et al.* (2016).

Além disso, o ato de contar histórias é um costume cultural que precisa ser preservado, pois faz parte do folclore e da tradição popular. Para tanto, este trabalho pretende valorizar o seu uso, uma vez que se trata de um elemento de socialização entre as pessoas.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica-exploratória, desenvolveu-se uma revisão de literatura com base na obra de Freire (1989), nos relatos de Benjamin (1985) e nas contribuições de Larrosa (2019). Por outro lado, para atender ao propósito da pesquisa e analisar a aplicação dos conceitos acadêmicos, foi examinado um projeto-ação que utilizou a contação de histórias, visando avaliar o impacto dessa atividade na aprendizagem dos alunos. Assim, elegeu-se “Contação de histórias e Leitura na EJA: caminhos para diferentes práticas de letramento”, de Soares (2018), como instrumento para essa finalidade.

A relevância deste estudo vai ao encontro do que pensa Antoine de Saint-Exupéry sobre a brevidade da narrativa em *O Pequeno Príncipe*, que, segundo o romancista francês, conserva no adulto a pureza e a essência do menino indulgente, a fim de que o homem não “[...] corra o risco de ficar como as pessoas grandes que só se interessam por números” (Saint-Exupéry, p. 13). Nesse trecho, o autor faz uma consideração importante: o valor das coisas materiais tem alterado a percepção do homem sobre suas necessidades e as daqueles que o cercam. Ou seja, o aprendizado que traz a palavra tem sido apresentado como inferior, em detrimento das grandezas absolutas adquiridas.

Em se tratando da importância acadêmica, este artigo avaliou o peso de pesquisas como “O que pensam os jovens de baixa renda sobre a escola” (CEBRAPE, 2013), cujo conteúdo aponta que os jovens, em fase de amadurecimento, veem as disciplinas de língua e literatura, lecionadas na escola, como desinteressantes e, de certa maneira, inúteis para suas vidas.

METODOLOGIA

Para estudar o tema e as nuances de sua aplicação, optou-se por uma pesquisa bibliográfica-exploratória. Segundo Gil (2002), esse tipo de pesquisa aproxima o pesquisador do universo documental já produzido. Da mesma forma, Lakatos (2007) afirma que a pesquisa bibliográfica busca, em registros, pavimentar o caminho do conhecimento até sua fonte. Assim, as reflexões de Paulo Freire (1989), Larrosa (2019) e Walter Benjamin (1985) foram consideradas para compreender a composição deste trabalho.

Em relação à abordagem, a produção do material é de natureza qualitativa, pois seus objetivos vão além da quantificação numérica. Portanto, a coleta e análise dos dados requerem um olhar crítico e subjetivo, à medida que os experimentos apresentam resultados. Dessa forma, a análise documental torna-se relevante, possibilitando o levantamento de ação já experimentada. Nesse sentido, Gil (2008)

destaca que a coleta de resultados é uma seleção de ideias e análises, permitindo discussões e possível aplicabilidade.

Portanto, os resultados das experiências descritas em “Contação de histórias e Leitura na EJA: caminhos para diferentes práticas de letramento”, de Soares (2018), servirão como insumo para a conclusão proposta neste artigo.

Breve resumo dos procedimentos metodológicos da pesquisa-ação, para fins de análise prática dos conceitos acadêmicos

Trata-se da aplicação de um programa-ação desenvolvido pela Mestre Poliana Rosa Riedlinger Soares, utilizado como base para a elaboração de sua tese de mestrado no curso de Estudos de Linguagens, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), localizada no Estado do Paraná.

A autorização para a realização da pesquisa foi concedida pela Secretaria Municipal de Educação em 25 de maio de 2018, por meio do Ofício n.º 1041/18-GAB/SME. Quanto à Universidade Estadual de Londrina, a permissão foi formalizada em 26 de fevereiro de 2019, com o Parecer Consubstanciado emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Em relação à participação dos alunos, esses foram convidados por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, emitido em 28 de maio de 2018. O documento detalha as bases e os procedimentos do projeto, com ênfase no respeito ao material humano, à ética e ao sigilo no processo de coleta de dados, conforme as diretrizes da Resolução n.º 510/16.

Inicialmente, foram entregues questionários aos alunos com vista à análise situacional da comunidade escolar. Consequentemente, os professores também foram questionados sobre a forma de atuação do profissional que trabalha com a EJA.

O primeiro encontro ocorreu em 1º de junho de 2017, na biblioteca da escola, considerando que Poliana, autora da referida tese de mestrado, fazia parte do corpo docente da instituição, onde lecionava a disciplina de Educação Física e atuava no projeto “Craque na Escola”, voltado para atividades físicas e esportivas com os alunos.

A princípio, o projeto contou com a participação de uma única turma, recebendo eventualmente alunos de uma escola próxima, bem como membros da comunidade e seus familiares. Em 2019, o projeto já abrangia três turmas, sendo duas da etapa I e uma da etapa II.

Quanto aos gêneros textuais utilizados nos encontros, os temas abordados variaram entre histórias, poemas, narrativas, anedotas populares, fábulas, letras de canções, contos, crônicas e dois eventos teatrais.

Entre o material selecionado para parte dos eventos, foram abordados os seguintes conteúdos:

- **Primeiro evento:** leitura de *Oração do Milho*, de Cora Coralina - Somos muitos, iguais em tudo na vida;

- **Segundo evento:** leitura de *O Reizinho Mandão* - Somos todos um pouco desse reizinho;

- **Terceiro evento:** a experiência do teatro - volte no tempo;

- **Quarto evento:** contação de *Pitoco*, de Abílio Victor e Rolando Boldrin - uma história puxa a outra;

- **Quinto evento:** leitura de Assembleia dos ratos - a forma faz a união;

- **Sexto evento:** I Noite de contos e causos da EJA Zumbi dos Palmares - A palavra na voz do educando;

- **Sétimo evento:** leitura de Guilherme Augusto Araújo Fernandes - *O que é a memória?*

As bases teóricas do trabalho fundamentaram-se nos Novos Estudos de Letramento (Street, 2010, 2012, 2014; Hamilton, 2000) e na Pedagogia Crítica (Freire, 1980, 1996, 1999; Giroux, 1987), com procedimentos característicos de pesquisa-ação de cunho social e embasamento empírico. As análises seguiram uma abordagem qualitativa e interpretativista, além de possuírem caráter etnográfico, devido ao envolvimento direto com a comunidade.

Desde o início, os objetivos da pesquisa foram esclarecidos aos alunos, com base na assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O projeto foi estruturado em dois grandes blocos. O primeiro, composto por três etapas, concentrou-se no planejamento das ações de letramento: a escolha do material, o estudo do tema por parte de alunos e professores e a organização dos espaços onde ocorreriam as manifestações literárias. O segundo bloco abordou as ações relacionadas à contação de histórias, englobando a apresentação do texto, o momento da leitura e conto, a roda de conversa e o encerramento das atividades.

Importante destacar que todas as etapas envolveram a comunidade, os professores da EJA que atuavam na instituição e a própria idealizadora do programa.

De acordo com Soares (2018), além dos objetivos acadêmicos, as ações aplicadas buscavam promover reflexões sobre a implementação de novos modelos metodológicos no contexto educacional da EJA, especialmente no ensino de língua e literatura. Segundo a autora, o objetivo era resgatar a arte de contar histórias, relacionando os conteúdos à realidade sociocultural dos alunos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A experiência da história contada é refletida na linguagem adquirida: reflexos da obra do contador

“Toda noite eu vou pá escola” dá sequência à história narrada em vídeo por D. Lindalva, uma nordestina integrante do movimento sem-terra, que travou uma luta por um “pedaço de chão” e, com muito esforço, iniciou seu processo de educação formal (Goodplanet Foundation, 2015, 5:16). O relato da camponesa representa a situação de aproximadamente 25% da população

brasileira, cuja realidade é verossímil não somente pelo aspecto, mas também pela designação: trata-se de um dos vários casos que representam a extrema pobreza brasileira (Childfund Brasil, 2021). O conteúdo, todavia, transcende o espectador a um momento de reflexão sobre a vida e a realidade do contador da história.

Na mesma seara, Jesus (1992) se empolga em aprender a ler e escrever, apesar de suas dificuldades. A escritora mineira deixa transparecer em suas histórias ser tolice dizer que falta de recurso, simplicidade e singeleza sejam sinônimo de ignorância e falta de letramento. Com apenas a segunda série do ensino fundamental, preta, favelada e catadora, tornou-se referência como personalidade de mulher preta, na ótica de Clarice Lispector, relata Marinho (2024).

Leskov (2015) também não parece identificar impedimentos. O autor habilmente descreve Panko, um simples camponês russo, como alguém cuja alma aguardava a chegada de um anjo, encontrando sua salvação por meio da verdade e da consciência. E na contramão, realiza seu maior objetivo: ser alistado para a guerra. Em “A Alexandrita”, conto místico do mesmo escritor, o contador apresenta o velho Wenzel, um lapidador com conhecimento e perspicácia capazes de acanhar o mais nobre dos filósofos. Esse conto supõe que tudo, inclusive uma pedra preciosa, possui uma história e um ensinamento.

O conceito de linguagem oral parece previsível à análise desses relatos. Na história de D. Lindalva, uma mensagem é veiculada de forma clara, sem a necessidade de nenhuma letra, exceto pela transcrição feita para fins pedagógicos. Já em Leskov, ao lê-lo, os códigos são análogos à oralidade: ricos em experiências, cúmplices da fala benjaminiana, que “[...] entre as narrativas escritas, as melhores são as que menos se distinguem das histórias orais” (Benjamin, 1987, p. 1986).

Konder *apud* Benjamin (2002) entende que o valor do conto oral tem base na transferência de experiências que ocorre entre contador e ouvinte, conforme defende Walter Benjamin. Por essa razão, o próprio Benjamin creditou ao contador o poder de transformar vidas por meio da sabedoria que vem de sua fala: a linguagem adquirida torna-se enriquecida de saberes à medida que “a realidade se expressa na língua” (Konder *apud* Benjamin, 2002, p. 154).

Referindo-se à ausência de narrativas orais em sua época, na obra *O Narrador*, Benjamin (1985) resgata da filosofia leskoviana um refúgio para aquilo que chamou de “a tristeza que assolava a modernidade”: uma “barbárie generalizada” que impunha estupidez ao contexto daquele período.

Ao aprofundar sua reflexão, Benjamin identifica que o narrador, associado por ele à figura do sábio, tornava-se uma persona em extinção. Nesse cenário, a fonte de saber, que “saber dar conselhos não para alguns casos [...], mas para muitos casos” (Benjamin, 1985, p. 221), entrava em uma fase de obsolescência.

Apesar disso, à luz daquela obra, o contador de histórias dispõe de ferramentas essenciais para compartilhar experiências por meio de seus contos, como a oralidade, a ludicidade e

a socialização. O que seria considerado a decadência daquele “mestre da sabedoria” é um grande paradoxo no contexto da aprendizagem em uma época tão conturbada.

A oralidade é pioneira e imperativa no desenvolvimento da linguagem

A oralidade é uma importante ferramenta utilizada pelo narrador/contador para conquistar seu público e também para alfabetizá-lo. Nesse campo, Yunes (2014) desenvolve um estudo que avalia o processo da contação de histórias e sua utilidade para a alfabetização de jovens e adultos. A escritora relata a existência de uma longa e antecessora oralidade, vívida no interior das narrativas primeiras, cujo espírito e esplendor as tornam perenes e inesquecíveis: “[...] era justamente a forma, isto é, as marcas específicas de ritmo, ressonância, as imagens e figuras que recordavam a experiência, o vívido” (Yunes, 2009, p. 11).

Assim como Paulo Freire, Yunes (2014) destaca a conexão intrínseca entre o ato de ouvir e o de aprender. De suas palavras, deduz-se que lembrar a experiência vivida — especialmente por seu esplendor — já constitui uma etapa essencial do aprendizado. Dessa forma, a criação de imagens revela-se indispensável para a construção do conhecimento.

Belintane (2010) relata o apogeu literário de um garoto rueiro, pouco familiarizado com as letras, mas com tanta petulância que interrompia a narrativa de “O Saci”, de Monteiro Lobato, causando *frisson* ao cruzar a linha entre a realidade e a ficção com astúcia e criatividade. Sem conhecer plenamente os personagens, já criava saídas inusitadas para os perrengues enfrentados pelos meninos na floresta. Durante a contação, o garoto foi encantando-se com os personagens, aproximando-se da narrativa. Por conseguinte, em apenas três meses, o pequeno dominava o alfabeto. Seu amor primeiro aconteceu pelo o que ouviu, o que gradualmente se transformou na representação desse aprendizado por meio da escrita.

Nesse contexto, Yunes (2014) afirma que, ao preparar o terreno das linguagens, as narrativas tocam profundamente o coração e a mente do ouvinte, incentivando sua participação e reflexão sobre o conteúdo. Esse diálogo interno permitiu que a aprendizagem do menino citado por Belintane se desenvolvesse de forma surpreendentemente rápida e inesperada.

A respeito da importância da oralidade, Paleikat *apud* Platão (1954) transcreve um diálogo entre Sócrates e Fedro, no qual atribui ao pai da filosofia a máxima de que se debruçar exclusivamente na escrita tende a enfraquecer a memória, a estagnar a transmissão do conhecimento e a gerar dúvidas sobre se o conteúdo foi compreendido, devido à insensatez ou ignorância do receptor. A sugestão socrática é que os códigos verbais, sendo tão essenciais, em certas ocasiões dispensam a escrita — razão pela qual discorda da limitação nesse foco. Em suas palavras,

a sementeira nos “jardins literários” serviria apenas como passatempo: “[...] Se escrever, será na intenção de acumular para si mesmo um tesouro de recordações para a velhice”. Com esse pensamento, Sócrates reflete que o sujeito não se forma apenas a partir dos escritos, mas também pela imersão nas vivências, que o permitirá ser transformado.

Sobre esse tema, Larrosa (2019) afirma que as experiências devem estar inseridas em um contexto, permitindo que a expressão verbal e os elementos corporais se harmonizem, gerando significado.

A vida, como a experiência, é a relação com o mundo, com a linguagem, com o pensamento, com os outros, com nós mesmos, com o que se diz e o que se pensa [...] A vida é a experiência da vida, na forma singular de vivê-la (Larrosa, 2019, p. 27).

A harmonia entre os elementos apresentados no excerto resulta em uma linguagem que, segundo Larrosa (2019), transcende a escrita e ultrapassa os limites dos muros da escola. Ela percorre múltiplas perspectivas, enriquece o vocabulário e expande os horizontes do conhecimento.

Nesse mesmo sentido, Benjamin (1987) destaca a importância de aprender com a experiência compartilhada, como ocorre na contação de histórias, na qual o narrador muitas vezes é associado à figura do sábio. Assim, o saber da experiência nasce de uma realidade que pode ser narrada, vivenciada e transmitida por meio da linguagem falada, escrita ou até mesmo pela mímica.

O conto, portanto, configura-se como uma forma de linguagem que merece ser elevada a esse patamar, evidenciando, por meio de inúmeros autores, sua relevância e necessidade.

Ludicidade: a poção mágica do contador

Atualmente, poucos conhecem o significado de “lenga-lenga”, expressão pouco utilizada que, segundo o dicionário Aurélio, refere-se a uma conversa fiada, monótona ou sem propósito. A Lusos Livros (2024) reuniu uma coletânea de lenga-lengas que marcaram a história de muitos, destacando sua função lúdica nas escolas para o desenvolvimento da consciência fonológica, apontada por Pulquério (2012) como precursora da leitura e da escrita.

Assim como essas trava-línguas, os contos populares são, para Cascudo (2015), fontes de informações etnográficas, sociológicas, jurídicas e sociais do Brasil. Apesar de serem os mais expressivos, são também os menos estudados. Cascudo reforça que o conto popular, por sua singularidade, integra a vivência e a educação, sendo uma das primeiras formas de aprendizado lúdico oferecidas aos educandos.

Nesse sentido, Freire (1989) destaca a importância de a educação se basear em modelos especiais, cuja vivência deve ser considerada um projeto de transformação estrutural. O autor defende que a leitura crítica do mundo precede o domínio da palavra escrita.

Considerando essa arguição, Macêdo (2021) apresenta exemplos do uso dos citados modelos, enfatizando que a ludicidade, presente na lenga-lenga e no conto popular, estimula o aprendizado ao conduzir o leitor por meio do contexto. Esse parecer demonstra a relação de sentido entre um conteúdo que pode parecer simples ou trivial e os resultados significativos que seu estudo pode proporcionar. Ou seja, a simplicidade não significa falta de profundidade.

Por essa mesma perspectiva, Benjamin (1985) menciona um trecho de “A Alexandrita”, em que a narrativa, de forma lúdica, convida o leitor a explorar a “natureza inanimada” das coisas. Essa experiência, proporcionada pelo conto popular leskoviano, reflete a qualidade da história narrada e os limites que o leitor pode alcançar com sua reflexão. Os elementos lúdicos presentes nessa obra revelam que mãos, corpo e alma projetam a veracidade da narrativa, construindo, portanto, o cenário ideal para a comunicação e expressão.

A importância da socialização no processo de contação de histórias: métodos mundiais

O *StoryCamp* é um programa europeu de contação de histórias, criado para apoiar a educação de jovens e adultos e promover o desenvolvimento das habilidades de seus educandos. El Jammal (2024), idealizador do programa, destaca que a socialização e a interação durante os encontros ampliam a percepção e tornam a aprendizagem mais eficaz. Além disso, os alunos cultivam a empatia, um elemento essencial para o processo criativo.

As histórias proporcionam uma narrativa, um sentido de direção e opções de ação. O público é desafiado a pensar sobre dilemas e obstáculos e sobre a forma de responder aos mesmos. As histórias oferecem uma ampla gama de perspectivas e de oportunidades de empatia e, assim, de desenvolver competências enfáticas. [...]Ao partilharem essas histórias e experiências, terão a possibilidade de partilhar as suas necessidades e experiências no percurso das suas vidas e da sua aprendizagem e desenvolvimento ao longo da vida (El Jammal, 2024, grifo nosso).

Na mesma publicação, Jammal destaca que a prática educativa tem como objetivo aprimorar as habilidades de comunicação no idioma de origem e em outros idiomas, além de competências matemáticas e em ciências diversas. O autor também aponta que o processo de socialização desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da empatia, promovendo a troca de experiências e o compartilhamento de informações durante as dinâmicas de contos. Nesse contexto, os alunos são incentivados a ouvir, compartilhar conhecimentos e refletir sobre o que foi ouvido.

O referido projeto corrobora a perspectiva de França *apud* Milner (2023) sobre a aprendizagem no processo de socialização. Segundo a socióloga, o saber nasce do fazer, do como fazer e

de como as pessoas são percebidas sob a ótica do grupo. Essa análise esclarece que a construção do conhecimento não resulta de fatores isolados, mas de um conjunto compartilhado que, somado, agrega maior valor. Ademais, destaca-se que, nesse processo de socialização, o conhecimento é difundido entre todos, enquanto o aprendizado se multiplica pelas nuances das reações.

Na mesma linha, Resende *et al.* (2006), refletindo sobre Silva *et al.* (2003), delineiam que o engajamento social é um elemento fundamental para o desenvolvimento e a satisfação na idade adulta. Nesse argumento, repousa a ideia de que, à medida que os compartilhamentos são construídos, as relações tornam-se mais afetivas, duradouras e, conseqüentemente, mais suscetíveis de inspirar confiança e favorecer o aprendizado.

No contexto da socialização, os países africanos oferecem exemplos valiosos para observação. Ingov (2023) comenta que o *African Storyteller*, método de contar histórias desenvolvido após os Griôs, tornou-se um dos mais benéficos. O pesquisador descreve o método como essencial para as comunidades, pois permite o compartilhamento de emoções, a transmissão de ideias, costumes e normas de conduta, promovendo a ordem social. Além disso, preserva a tradição oral, um patrimônio da cultura africana. Elementos como tradições folclóricas, provérbios, danças e músicas integram essas trocas, consolidando o processo de socialização entre os membros das comunidades. Segundo o autor, a tradição dos contos orais desempenha um papel crucial na interação entre crianças, jovens e adultos.

Barbosa (2011) descreve semelhanças entre a metodologia do *African Storyteller* e as cirandas de contos das comunidades do Norte do Brasil, fortemente influenciadas pela cultura indígena. Exemplos como os personagens folclóricos o Boto e o Curupira ilustram os esforços da região para conservar suas raízes. A representação dessas figuras, extraídas de mitos e lendas, demonstra que, ao contar histórias, o ser humano “extravasa seus sentimentos”. O historiador observa, ainda, que os atos de ouvir e contar são atividades terapêuticas, que fomentam o senso de pertencimento ao grupo e à comunidade onde se vive.

Por assim ser, a socialização emerge como um elemento de coesão, permitindo o compartilhamento de experiências em que contador e ouvinte participam como aprendizes e coprotagonistas das narrativas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Análise de dados do projeto “Contação de histórias e leitura na EJA: Caminhos para diferentes práticas de letramento”, de autoria da Me. Poliana Rosa Riedlinger Soares

A aplicação da pesquisa-ação apresentou dados importantes para serem analisados, tanto relacionada à visão dos organizadores quanto à perspectiva do público. As atividades trouxeram um

material amplo para a exploração das ideias de Poliana e os objetivos que pretendia alcançar em relação à tese a ser construída.

Finalizados os encontros, a equipe organizadora comprometeu-se em compartilhar os resultados obtidos com os alunos participantes, buscando a melhor forma de abordagem, visto não haver estudo relacionado à forma como compartilhá-los.

Para tanto, uma cerimônia de encerramento foi organizada para o dia 03/12/2019, na biblioteca da escola, com o objetivo de garantir que todos tivessem acesso às implicações do trabalho empreendido. O contato foi feito por telefone e todos os alunos estiveram presentes, incluindo aqueles que, por motivos pessoais, não puderam participar dos últimos eventos.

Logo no início, foi realizada uma contextualização a respeito de como se estruturavam os cursos superiores para que todos pudessem entender a razão daquelas ações. Em seguida foi produzida uma apresentação sobre como ocorreu o percurso da pesquisa e as bases literárias nas quais a pesquisa se fundamentava. Dando sequência, a facilitadora por meio de recursos audiovisuais, como datashow, apresentou como ocorreram os eventos, trazendo imagens alusivas aos encontros. Partiu-se, então, para a análise, considerações finais e perspectivas conclusivas do projeto-ação. Após esse momento, o documento impresso foi repassado de uma para outro, para que todos pudessem vê-lo. Por fim, uma roda de conversa foi aberta para o grupo apresentar suas percepções. As impressões foram as mais variadas, desde pontos positivos a questionamentos com relação ao projeto e forma de abordagem. Algumas expressões apontadas pelos participantes revelaram:

Quadro 1 – Expressão do Educando Z.

O educando(a) Z afirmou que “o projeto é muito bem feito” e questionou o motivo de todos os eventos não estarem incluídos no projeto. A facilitadora explicou que tal decisão se deve ao tempo disponível para o mestrado, à extensão da pesquisa, à escrita necessária e ao critério de escolha da amostragem.

Fonte: elaborado pelo autor, a partir da pesquisa de Soares (2018).

Quadro 2 – Expressão do Educando M.

O educando(a) M afirma que o projeto proporciona um retorno ao passado e que compartilha as histórias com sua mãe. Mencionou termos como “*mexendo com as emoções*” e declarou: “Acho interessante esse projeto porque não é algo que você inventou. É coisa que acontece com a gente”. A facilitadora destacou que essa fala representa o vínculo da pesquisa com a realidade da vida social.

Fonte: elaborado pelo autor, a partir da pesquisa de Soares (2018).

Quadro 3 – Expressão do Educando L.

O educando(a) L comentou: “[...] *estou aprendendo mais. [...] depois, passei a gostar, a me envolver*”. Inicialmente, entretanto, afirmou: *“Achei que fosse perda de tempo”*.

Fonte: elaborado pelo autor, a partir da pesquisa de Soares (2018).

Quadro 4 – Expressão do Educando M. R.

O educando(a) M. R relatou: *“Se para nós está sendo bom, para outros alunos também pode ser”*.

Fonte: elaborado pelo autor, a partir da pesquisa de Soares (2018).

Quadro 5 – Expressão do Educando V.

O educando(a) V disse: *“Esses encontros nos fazem refletir, e refletir é importante”*.

Fonte: elaborado pelo autor, a partir da pesquisa de Soares (2018).

Quadro 6 – Expressão do Educando N.

O educando(a) N relatou que fica *“com as histórias na cabeça”* e expressou o desejo de reescrevê-las e compartilhá-las com seus netos.

Fonte: elaborado pelo autor, a partir da pesquisa de Soares (2018).

Quadro 7 – Expressão do Educando E. R.

O educando(a) E. R. demonstra não compreender a “relação” do projeto com a faculdade e questiona: *“É um livro que você vai escrever? [...] Não entendi. Por que precisa escrever?”*.

Fonte: elaborado pelo autor, a partir da pesquisa de Soares (2018).

A partir das reações observadas, Poliana formulou comentários sobre sua pesquisa e os resultados obtidos nos encontros realizados ao longo do processo de construção das ações. Suas reflexões conclusivas foram fundamentadas na análise das produções dos alunos, em suas percepções, seus questionamentos e no material desenvolvido por eles, além de sua experiência como docente, participante e integrante ativa da comunidade durante a pesquisa. A autora destacou as seguintes conclusões:

- Que a universidade deve estabelecer uma **relação de maior proximidade** com o contexto dos educandos, uma vez que, conforme a consideração apresentada, a pesquisa e a pós-graduação são vistas como utópicas, inalcançáveis e intocáveis.

- Os alunos demonstraram acreditar na pesquisa e em seu conteúdo, sugerindo que o **material** produzido tivesse **maior circulação** para que mais pessoas pudessem acessá-lo.
- Os educandos desenvolveram a percepção de que eram **capazes de aprender**, independentemente da idade que possuíam.
- Foi identificada uma **evolução na oralidade**, na capacidade de expressão do grupo e na superação da timidez.
- A partir da reação positiva dos educandos, a autora constatou que esses esperavam a **continuidade do projeto**, dado o aprendizado significativo que alcançaram.
- Os professores também acreditaram no projeto, dando **continuidade** aos **encontros** com suas turmas da EJA após a finalização da pesquisa.
- Houve aprimoramento das **relações interpessoais** entre educandos, professores e membros da comunidade.
- Foi notável o **envolvimento**, a **participação** e a **autonomia** dos educandos durante as rodas de conversa.

Após apresentar suas análises e refletir sobre os resultados, Poliana concluiu que a pesquisa gerou resultados positivos, evidenciados pelos impactos observados. Com base nas reações ao material apresentado pelos alunos, compreendeu-se a importância do trabalho para o desenvolvimento da linguagem e de aspectos linguísticos que promovem a transformação do conhecimento. A autora enfatiza que a pesquisa possibilitou a inclusão de todos no processo, permitindo uma compreensão mais ampla das complexidades envolvidas nas práticas educativas.

A pesquisadora também faz referência às ideias de Jorge Larrosa, apontando que o aprendizado transcende os muros da escola. Ela finaliza suas considerações destacando que o projeto promove um ensino crítico da Língua Portuguesa na EJA, despertando nos educandos uma conexão afetiva com a língua e o prazer pela leitura e escrita. Por fim, a autora recomenda a aplicação do projeto em outras instituições e contextos nos quais a EJA esteja presente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa abordada em “Sarau Literário: uma análise da funcionalidade da contação de histórias aplicada à educação de jovens e adultos”, além de seus objetivos, teve o propósito analítico de integrar teoria e prática, articulando conceitos acadêmicos e abordagem experimental proporcionada pela análise da aplicação de um projeto-ação. Essa intenção transcendeu um mero objetivo acadêmico, buscando evidenciar a relevância da práxis no contexto pedagógico.

Com bases sólidas na educação freireana, nas reflexões de Jorge Larrosa e nos ensinamentos filosóficos de Walter Benjamin, entre outros acadêmicos, foi possível analisar a eficiência da contação de histórias para a aprendizagem do público jovem e adulto.

Nesse contexto, os dados da pesquisa-ação desenvolvida pela Mestre Poliana Rosa Riedlinger Soares, intitulada “Contação de histórias e leitura na EJA: Caminhos para diferentes práticas de letramento”, foram essenciais para trazer elementos reais, a partir de uma ótica qualitativa. Os resultados promoveram a possibilidade de uma visão subjetiva e reflexiva sobre como variadas práticas de letramento podem impactar a aprendizagem do público estudado. A abordagem de Soares (2018) extrapolou o escopo desse sarau literário, atribuindo sentido à ideia de como formas diferenciadas de obtenção de conhecimento podem transformar alunos, professores, comunidades e outros atores sociais. Esse modelo de atuação na EJA é inerente aos ensinamentos de Freire e remete diretamente ao seu legado como educador.

Além disso, as ações de Poliana demonstraram que a criação de histórias e o ato de narrar são ferramentas eficazes para incentivar o hábito da leitura, estimular a criatividade e fomentar o pensamento crítico. Por meio da integração entre teoria e prática, o projeto analisado evidenciou que a contação de histórias impulsiona um aprendizado significativo, atendendo às demandas pedagógicas específicas desse público específico. Ademais, ressaltou a importância de resgatar práticas culturais e sociais que valorizem a oralidade como elemento fundamental para a inclusão e o desenvolvimento dos alunos.

Conclui-se, portanto, que a contação de histórias não apenas enriquece o processo educacional, mas também cria um espaço de diálogo, interação e pertencimento, fortalecendo as relações interpessoais e a autonomia dos educandos. Além disso, a pesquisa sugere que a implementação de métodos pedagógicos criativos e baseados em narrativas pode ser ampliada para diferentes contextos, promovendo uma educação mais acessível, humanizada e crítica. Clubes de narrativas em sala de aula, uso de histórias na resolução de conflitos e cadernos de memórias são bons exemplos para a exploração dessa versátil ferramenta. Ações como essas trazem inovação pedagógica e reforçam a transversalidade cultural, fortalecendo o poder das narrativas que conectam pessoas, lugares e situações.

Finalmente, espera-se que os resultados apresentados neste trabalho inspirem novos estudos e práticas educativas, auxiliando docentes e instituições a estabelecerem uma conexão mais profunda com o universo dos jovens e adultos. Assim, reafirma-se a relevância da contação de histórias como prática indispensável para a construção de uma educação inclusiva, transformadora e libertadora.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Joaquim Onésimo Ferreira. *Narrativas orais: performance e memória*. Dissertação apresentada em programa de pós-graduação Sociedade e Cultura na Amazônia. Biblioteca Central da UFAM. Manaus, 2011.

BELINTANE, Claudemir. *Oralidade, alfabetização e leitura: enfrentando diferenças e complexidades na escola pública*. São Paulo, v.25. p. 685-703. n.3, set./dez, 2010.

BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas*. Vol. 1. Magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura. Prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo: Brasiliense, 1985.

_____. *O narrador*. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: Magia e técnica, arte e política. Obras escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 3. ed., 1987.

CASCUDO, Luiz Câmara. *Contos tradicionais do Brasil*. 1 ed. São Paulo: Digital. Global, 2015.

CHILDFUND BRASIL. Como superar a extrema pobreza no Brasil. Ponte social. fev. 2021. Disponível em: <<https://ponte-social.org.br/post-como-superar-a-extrema-pobreza>>. Acesso em: 24 de jun. de 2024.

COUTO, Mia. *Estórias abensonhadas*. Companhia das Letras. Lisboa, 1994.

EL JAMMAL, Soha. Storytelling para melhorar a educação de adultos. Trad. Epale Portugal. Recursos. França, 2022. Disponível em: <https://storycomp.eu/wp-content/uploads/2022/08/STORYCOMP_Methodological-Framework>. Acesso em: 09 de jul. de 2024.

FRANÇA, Dalila Xavier de. *A Socialização*. São Paulo: Blucher, 2023.

FREIRE, Paulo. *A importância do Ato de Ler*: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GOODPLANET. *Entrevista com Maria - Human o filme*. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Fb_Z-Ty1Eh4>. Acesso em: 24 de jun. de 2024.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

INGOV, Ivaylo. *African Storytelling*. Ingostudio. Oral Storytelling: Characteristics, Elements, Traditions, 2023. Disponível em: <<https://ingostudio.com/storytelling/african-storytelling/>>. Acesso em: 09 de jul. de 2024.

KONDER, Leandro. *A questão da ideologia*. São Paulo: Cia. das Letras, 1970. p. 154.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M. de A. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. Ed. S. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

LARROSA, Jorge. *Tremores: escritos sobre experiência*. Tradução de Cristina Antunes, Wanderley Geraldi. 1ª ed. 4. Reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2019.

LESKOV, Nikolai. *Contos Russos Tomo II*: Tolo. Ed. Martins Claret, 2015.

LUSO-LIVROS. *Lengalengas e rimas do arco-da-velha*. (comp.). Luso-livros. Portugal. 2024. Disponível em: <https://pubhtml5.com/qutp/ktdg/basic/#google_vignette>. Acesso em: 01 de jul. de 2024.

MACÊDO, C. S., TAVARES, Renata Cardozo. *Um olhar crítico sobre a ludicidade no conto*. Uberlândia Assis Editora. Uberlândia, 2021.

PALEIKAT, Jorge. *Excertos de Fedro*, in Platão, Diálogos, Ménon - Banquete - Fedro. 8a. ed. Porto Alegre: Globo, 1954.

PULQUÉRIO, M. *Consciência fonológica*. Clínica da Educação: Todos podem aprender. 2012. Disponível em: <<http://www.clinicadaeducacao.com/blog/topo/2012/04/conscienciafonologica/>>. Acesso em: 02 de jun. de 2024.

RESENDE, Marineia Crosara de et al. *Rede de relações sociais e satisfação com a vida de adultos e idosos*. *Psicol. Am. Lat.* n.5 México fev. 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2006000100015>. Acesso em: 07 de jul. de 2024.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. *O pequeno príncipe*. Trad. Gabriel Perissé. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

SILVA, Isabel et al. *Efeitos do apoio social na qualidade de vida, controlo metabólico e desenvolvimento de complicações crónicas em indivíduos com diabetes*. *Psicologia, Saúde e Doenças*, vol.4, n.1, p.21-32, Porto, 2003. Disponível em: <<https://repositorio.ispa.pt/bitstreams/70ce0d34-4b06-40d2-af8e-2d726283a758/download>>. Acesso em: 09 de mar. de 2025.

SOARES, Poliana Rosa Riedilinger. *Contação de histórias e leitura na EJA: caminhos para diferentes práticas de letramento*. Sem. de pesq. e ciências humanas. Universidade Estadual de Londrina, Londrina: out/2018. Disponível em: <<https://repositorio.uel.br/items/93002ee4-374f-4b29-b237-9ae235affc73>>. Acesso em: 09 de mar. de 2025.

TERRA, Ernani. *Uma breve história do conto*. Ernani Terra. Disponível em: <<https://www.ernaniterracom.br/uma-breve-historia-do-conto/>>. Acesso em: 09 mar. 2025.

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, L. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem desenvolvimento e aprendizagem*. 11 ed. Tradução de Maria da Pena Villalobos. São Paulo: Ícone, 2010.

YUNES, Eliana. *É contando que se dá o ler*. PUC-RIO. Letras em Revista. Teresina, V. 05, n. 02, jul./dez., 2014. Disponível em: <<https://ojs.uespi.br>>. Acesso em: 09 de março de 2025.

YUNES, Eliana. *Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados*. Curitiba: Aymarã, 2009.